

## O PAPEL DO ENFERMEIRO NA UTI

Jean Pierre Bezerra de Sales<sup>1</sup>

**EDITADO POR**  
Edson Silva-Filho

**REVISADO POR**  
Donato Braz Junior

**RECEBIDO:** 27 de Fevereiro de 2024

**ACEITO:** 04 de Março de 2024

**PUBLICADO:** 27 Março de 2024

### **COPYRIGHT**

© 2024. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons (CCBY). O uso, distribuição ou reprodução em outros fóruns é permitido, desde que o(s) autor(es) original(is) e o(s) proprietário(s) dos direitos autorais sejam creditados e que a publicação original neste periódico seja citada, de acordo com a prática acadêmica aceita. Não é permitido uso, distribuição ou reprodução que não esteja em conformidade com esses termos.

<sup>1</sup>Aluno graduado em Enfermagem em Terapia Intensiva pela Faculdade Santa Emília de Rodat e Mestrado em Ensino e Saúde pela Faculdade Santa Emília de Rodat.

### **RESUMO**

**Introdução:** O presente artigo aborda um estudo descritivo com a temática o papel do enfermeiro na UTI, entre suas atividades compete obter dados sobre o contexto histórico do paciente, como também, realizar os exames físicos necessários, com isso, abordando o tratamento adequado, como também, buscando orientar sobre o seu estado de saúde nesse contexto, e fornecendo as devidas orientações aos pacientes para darem continuidade no tratamento e medidas, entre as competências, cabe ainda a este profissional, prestar assistência e cuidado a esses indivíduos nas diversas situações críticas em que se encontra, inseridos nesse ambiente, é necessário que ele atue de forma integrada e contínua com os demais componentes da equipe de saúde, que pense de forma crítica, e possa analisar os problemas e com isso, encontre soluções para os mesmos, e possa assegurar sempre uma práxis embasadas nos princípios basilares, éticos e bioéticos da profissão.

**Palavras-Chave:** Enfermagem. UTI. Papel do enfermeiro.

### **Abstract:**

This article addresses a descriptive study with the theme of the role of the nurse in the UTI. Among its activities, it is responsible for obtaining data on the patient's historical context, as well as carrying out the necessary physical examinations, thereby addressing appropriate treatment, as well as, seeking to provide guidance on their health status in this context, and providing the necessary guidance to patients to continue treatment and measures, among the competencies, it is also up to this professional to provide assistance and care to these individuals in the various critical situations in which they are involved. finds, inserted in this environment, it is necessary for him to act in an integrated and continuous manner with the other components of the health team, to think critically, and to be able to analyze problems and, with this, find solutions for them, and to always be able to ensure a praxis based on the basic, ethical and bioethical principles of the profession.

**Key words:** Nursing. UTI. Role of the nurse.

## INTRODUÇÃO

O trabalho em Unidade de Tratamento Intensivo (U.T.I) é no cotidiano hospitalar complexo e também, intenso, sendo que nesse ambiente, o profissional de enfermagem deve sempre estar preparado para a qualquer instante, possa atender pacientes com alterações hemodinâmicas essenciais, as quais necessitam de conhecimento prévio e específico e também, grande habilidade para tomar as decisões importantes e dessa forma, possa implementá-las em tempo hábil necessário. Com isso, pode-se afirmar que o enfermeiro desempenha papel relevante no cenário da Unidade de Terapia Intensiva.

Destaca-se que o cuidado Intensivo fornecido a pacientes críticos, obtém resultados satisfatórios quando são realizados em unidades específicas, devido proporcionar recursos e também, facilidades para a sua melhora.

O enfermeiro no ambiente de U.T.I necessita estar devidamente capacitado a realizar funções de maior complexidade, as quais exige-se a autoconfiança embasada no conhecimento científico para que possa prestar um atendimento ao paciente com segurança. Para que isso ocorra, é necessário que esse profissional seja treinado, é fundamental para que se alcance os resultados esperados.

Nas observações de Gratton (2000) a tecnologia no contexto atual pode ser copiada; dessa forma, o grande diferencial no mercado tão competitivo, obviamente, são as pessoas. Nesse sentido o preparo adequado do profissional de enfermagem caracteriza-se como um instrumento essencial para obtenção do sucesso e também, da qualidade do cuidado prestado no cenário da UTI.

Levando em conta a importância do trabalho do profissional de enfermagem no cenário da Terapia Intensiva e aspectos relevantes citados acima, a pesquisa tem como objetivo abordar sobre o papel do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva - UTI.

As UTIs foram criadas com a finalidade de atender o cliente, cujo estado era crítico e acabava exigindo uma assistência e observação contínua de médicos e também, enfermeiros. Destaca-se que esta preocupação iniciou-se com Florence Nightingale, no século XIX durante a guerra da Criméia na Rússia, que buscou selecionar indivíduos em estados mais graves, acomodando-os de forma a favorecer o cuidado preciso e imediato (LINO;SILVA,2001) Sendo que as UTIs surgiram a partir da necessidade de aperfeiçoar e concentrar os recursos materiais e humanos para atender os pacientes graves, ou que apresentavam estado crítico, embora, ainda tidos

como casos recuperáveis, e a partir da necessidade de observação contínua, e dessa forma, centralizando os pacientes em um núcleo especializado (VILLA; ROSSI, 2002).

Na concepção de Amorim e Silverio (1998) a unidade de terapia intensiva caracteriza-se como um conjunto de elementos que funcionam de forma que se agrupa, ou seja, que está destinado ao atendimento de pacientes graves ou mesmo de riscos que necessitam continuamente de assistência médica e de enfermagem, precisam de equipamentos e recursos humanos especializados. Ainda nas observações desses autores, a tecnologia é algo presente em todos os setores de saúde no contexto brasileiro atual e principalmente no cenário, das UTIs, sendo que o profissional de enfermagem enfrenta um desafio; que é o de integrar a tecnologia ao cuidado em si, devendo dominar os princípios científicos que embasam a sua utilização e ao mesmo tempo devendo suprir as necessidades terapêuticas desses pacientes. (AMORIM E SILVERIO, 1998)

Dessa forma, verifica-se que o aspecto humano do cuidado de enfermagem, torna-se no contexto atual, um dos mais difíceis de ser implementado na UTI. Sendo que a rotina diária e complexa acaba que envolvendo o cenário da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), fazendo que a equipe de enfermagem, na maioria das vezes, até mesmo acabam esquecendo de tocar, conversar e mesmo ouvir o ser humano que está a sua frente. Embora, haja um grande esforço por parte deles na perspectiva de vir a humanizar o cuidado nesse ambiente, tornando esta é uma tarefa extremamente difícil, pois demanda atitudes precisas, às vezes até mesmo individuais contra todo um sistema tecnológico que domina esse cenário. (BATISTA Et al, 2007)

A própria dinâmica complexa de uma Unidade de Terapia Intensiva não favorece momentos reflexivos para que a equipe de saúde possa se orientar melhor, embora, caiba ao profissional de enfermagem lançar mão de estratégias viáveis que possibilitam a humanização em decorrência da visão mecânica e biologicista que predomina nos grandes centros de alta tecnologia como é o caso das UTIs. (SCHWONKE Et al., 2011)

O cenário da assistência à enfermagem veio gradativamente sendo influenciado por mudanças significativas no âmbito da tecnologia, e isso, acaba gerando grandes inquietações e indagações sobre todos os benefícios, riscos e sobre as relações existentes entre trabalhadores, doentes e o próprio manuseio desses equipamentos como instrumentos que são aspectos indispensáveis ao cuidado de enfermagem. Principalmente nos ambientes de unidades de terapia intensiva (UTIs), a assistência ao paciente que se encontra em estado crítico envolvendo a utilização de recursos específicos nesse ambiente, e isso, demanda dos profissionais de enfermagem,

conhecimentos específicos e aptidão tanto para utilizar as máquinas quanto a sua adaptação às necessidades de quem necessitar dela (SCHWONKE et al., 2011).

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é caracterizado por um local com equipamentos de tecnologia de ponta, que é destinada a pacientes que necessitam continuamente de cuidados complexos e monitorização. Caracterizada por ser um ambiente inóspito, com ruídos, alarmes, iluminação constante, realização de procedimentos invasivos e movimentação de profissionais torna-se ainda mais depressor e estressor ao paciente. Sabe-se, entretanto que existe uma grande diversidade entre UTIs no que se refere aos recursos estruturais. (SCHWONKE et al., 2011)

Segundo observações de Alencar; Diniz; Lima (2004) a enfermagem foi em sua evolução acumulando no decorrer do contexto histórico, juntamente com conhecimento técnico, empírico, teórico, metodológico, o rigor do conhecimento científico, e executando suas atividades embasadas não somente em diretrizes disciplinares, mas principalmente exercendo em rotinas repetidamente em sua atuação. Com a denominação da profissão da Enfermagem como ciência, todas as modificações dos pacientes, da organização de saúde, do avanço tecnológico e também, dos próprios profissionais de Enfermagem, a práxis profissional foi deixando de ser mecanizada, massificada e descontinua, passando a utilizar-se de metodologias de trabalho que acabaram favorecendo atos de individualização e a continuidade da assistência de Enfermagem, principalmente a pesquisa crítica do atendimento prestado. (ALENCAR E DINIZ, 2004)

Segundo Kurcgant (1991) é da competência do enfermeiro a avaliação da assistência, sendo que o resultado desta avaliação implica muitas vezes na decisão sobre a assistência no dia seguinte. Portanto se no decorrer do dia houver falhas em uma decisão, isto ocasionará uma situação grave. Por isso o enfermeiro, nessa área, engloba o conhecimento profundo das necessidades dos pacientes no que se refere à doença enquanto processo mórbido e suas conseqüências. (KURCGANT, 1991)

Pode-se afirmar dessa forma, que o conhecimento necessário que um enfermeiro de UTI deve ter, vai desde a área de administração, o efeito das drogas no paciente, até o funcionamento e adequação de aparelhos, que são essas atividades essenciais que compõe as atividades rotina de um profissional de enfermagem nesse cenário. De acordo com a concepção de Hudak e Gallo (1997), o papel fundamental do enfermeiro na unidade de tratamento intensivo consiste basicamente em obter o histórico do paciente, realizar exame físico, executando o tratamento, aconselhando e principalmente ensinando a manutenção da saúde e dessa forma, podendo orientar devidamente os enfermos para um tratamento e medidas contínuas. (HUDAK E GALLO, 1997)

Além do mais, cabe também, ao enfermeiro da UTI, coordenar à equipe de enfermagem, sendo que esse não significa apenas, distribuir tarefas mas sim, o auto conhecimento e das

particularidades de cada componente da equipe. Diante desses aspectos, é possível afirmar que o enfermeiro acaba desempenhando tarefas cruciais dentro da unidade de terapia intensiva, no que se relaciona à coordenação e também, organização da equipe de enfermagem. (HUDAK E GALLO, 1997)

A esse respeito Gomes (1988) afirma que o enfermeiro que atua nesta unidade necessita ter “conhecimento científico, prático e técnico, a fim de que possa tomar decisões rápidas e concretas, transmitindo segurança a toda equipe e principalmente diminuindo os riscos que ameaçam a vida do paciente”. Os enfermeiros das UTIs devem ainda, aliar à fundamentação teórica (imprescindível) a capacidade de liderança, o trabalho, o discernimento, a iniciativa, a habilidade de ensino, a maturidade e a estabilidade emocional" (HUDAK;GALLO, 1997).

Por esse aspecto, é necessário a atualização contínua destes profissionais, sendo preciso que desenvolvem com a equipe médica e de enfermagem, as habilidades exigidas ao cargo, para que possam atuar em situações inesperadas de forma clara, objetiva e sincrônica na qual estão inseridos. (SOUZA, 2000)

Portanto, o cuidado de enfermagem que é prestado nas unidades de terapia intensiva, torna-se de certa forma, paradoxal. Em algumas situações específicas, é preciso provocar dor, para que se possa dessa forma, poder recuperar e manter a vida. Em outras, não se pode falar, mas, necessário apenas cuidar de uma pessoa que não está apresentando sinais de estar sendo percebida como pessoa nesse ambiente. (SOUZA, 200)

Sendo que o cuidado, num caso desses, não necessariamente significa uma relação de troca, devido à imobilidade ou mesmo a falta de diálogo e interação com o outro. Dessa forma, é possível afirmar que exista, na profissão de enfermagem, existe um ato robotizado/mecanizado das ações e práticas rotineiras de cuidado (SOUZA,2000).

O profissional de enfermagem deve prevalecer de todo seu conhecimento técnico científico, e com isso, deve fazer valer as todas as práticas éticas e bioéticas da profissão, e dessa forma, respeitar o doente com todos seus valores, crenças, princípios éticos e morais e também, a autonomia. Verifica-se que a dor e o sofrimento devem ser minimizados, e que para isso, sejam utilizados todos os recursos disponíveis.(SOUZA, 2000)

A humanização é uma temática fundamental no atual contexto, devido a mecanização do atendimento e também, a barreira imposta para que se possa impedir aproximações afetivas faz com que o ato de desenvolver o lado humano confronte todo esse processo no ambiente de UTI. (MORAIS Et al, 2004)

A definição geral do termo humanização significa ação ou efeito de humanizar, de tornar humano ou mais humano, tornar benévolo, tornar afável. Remetendo isso para a realidade da enfermagem significa prestar a assistência ao paciente com excelência, abrangendo o aspecto biopsico-espiritual. (MORAIS Et al, 2004)

Tanto a doença quanto as complicações clínicas devem ser atendimentos, embora, deve-se levar em consideração outros aspectos que possam afetar a vida do paciente tais como: questões sociais, ambientais, psicológicas e espirituais. Tendo em vista que o ser humano tem o direito absoluto de ser assistido de maneira afável, o Ministério da Saúde no contexto brasileiro criou em 2001, o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), com a finalidade de humanizar a assistência prestada aos pacientes atendidos em hospitais públicos. (BRASIL, 2000)

Na prática assistencial o enfermeiro deve ter consciência de que a tecnologia deve-se tornar aliada e não vilã, tornando o cuidado prestado ao paciente o mais humanizado possível de forma holística, ou seja, tratando-o como um todo, mas de forma singular. Como é ele que está à frente da equipe de enfermagem, deve ter um senso crítico em relação ao instrumental tecnológico, fazendo de forma responsável e racional. Supervisionando constantemente o trabalho de sua equipe, proporcionando educação e conhecimento para que melhor seja prestado a assistência. (OUCHI Et alii, 2018)

Já no ano de 2003, tornou-se uma Política Nacional de Humanização, ou Humaniza SUS, que abrangeu a saúde como um todo. A Política Nacional de Humanização (PNH), foi criada em 2003 pelo Ministério da Saúde, com a finalidade de construir uma nova forma de cuidado com os usuários dos serviços de saúde embasados na humanização, enfocando-se que o paciente deva ter uma abordagem integral e humana em seu atendimento. (BRASIL,2000).

O Ministério da Saúde tem como pressupostos que humanizar é oferecer atendimento de qualidade aos usuários do sistema de saúde, agregando os avanços tecnológicos ao acolhimento para proporcionar um cuidado integral, buscando sempre a melhoria do ambiente onde o cuidado é prestado, ao mesmo tempo em que proporciona melhoria das condições de trabalho aos profissionais que ofertam esse cuidado. (M.S 2004)

Humanização é concebida como uma medida que tem como objetivo realizar o resgate e o respeito à vida humana em todas as ocasiões éticas, psíquicas e sociais, inseridas no relacionamento humano, que aceita necessariamente o resgate dos aspectos biológicos, fisiológicos e subjetivos. É

de suma importância, que se adote uma práxis na qual o paciente e o profissional considerem como parte da sua assistência humanizada todo o conjunto desses aspectos conectados, possibilitando assumir uma posição ética de respeito mútuo no relacionamento (MORAIS, et al., 2004).

Pesquisas indicam que não somente o paciente, mas inclusive a família também está inserida nesse cenário de humanização, pois o ente familiar também se encontra num estado frágil, o profissional de enfermagem deve ter a sensibilidade e a noção de reconhecer que o familiar faz parte desse processo saúde-doença. (MORAIS, et al., 2004)

Destacando-se que a família precisa ser comunicada sobre todo o processo terapêutico do tratamento, para que possa se sentir mais segura da assistência prestada ao seu familiar. Sendo que a necessidade da humanização dos cuidados prestados no contexto hospitalar existe em um contexto social macro no qual alguns aspectos têm contribuído para a fragmentação do ser humano como alguém compreendido em sua amplitude, devendo ser respeitado suas necessidades biológicas: onde se têm a tecnologia, a visão de que é a equipe de saúde que detém todo o saber e, com isso, não ter a percepção da integralidade do Ser Humano, são exemplos destes fatores que devem ser analisados. (MIRANDA, 2000)

O avanço da tecnologia médica, principalmente a partir da segunda metade do século XX, fez com que, por muitas vezes o cuidado se torne a aplicação de um procedimento técnico, a fim de cumprir com um objetivo mecanicista, como puncionar um acesso venoso, aplicar uma medicação ou realizar determinado exame; a fragilização do ser humano na posição de "paciente" desfavorece o exercício da autonomia quando ocorre a visão paternalista de que a equipe de saúde detém o poder e o conhecimento, subestimando assim a capacidade do doente em fazer julgamentos com relação a si e a sua saúde.(MIRANDA,2000).

O paciente obviamente precisa de suporte tecnológico no ambiente de UTI, embora, é imprescindível a presença de um profissional que atue na perspectiva da humanização, para oferecer um tratamento humano e também, digno. Apropriando os desejos desde que não comprometam a segurança do paciente, nem as barreiras legais.(CAVALHEIRO; MOURA. LOPES, 2008)

Nos tempos pós-modernos no contexto da saúde, a profissão da Enfermagem vem se deparando com um grande desafio: que é o acompanhar com presteza e inovação a evolução contínua da tecnologia e, ao mesmo tempo, ter o espírito humanizado para saber ouvir os sofrimentos, angústias e frustrações das pessoas que estão sob seus cuidados no âmbito da UTI. (CAVALHEIRO; MOURA; LOPES,2008).

O enfermeiro de UTI atua em um cenário onde vida e morte, humano e tecnológico encontram-se em luta constantemente. Embora, existam vários profissionais que atuam na UTI, o enfermeiro é profissional responsável pelo acompanhamento constante, e conseqüentemente possui o compromisso impreterível dentre outros de manter a homeostasia do paciente e o bom funcionamento da unidade inclusive. (MENDES et al, 2000)

De acordo com Hudak e Gallo (1997), o papel do enfermeiro na unidade de tratamento intensivo consiste em obter a história do paciente, fazer exame físico, executar tratamento, aconselhando e ensinando a manutenção da saúde e orientando os enfermos para uma continuidade do tratamento e medidas. O enfermeiro de uma unidade de terapia intensiva deve possuir conhecimento, habilidade e atitude, compete a ele sistematizar e decidir sobre o uso de recursos humanos, físicos, materiais e de informação na assistência prestada. (HUDAK E GALLO, 1997)

Destaca-se que para desempenhar um cuidado na perspectiva humanizada ao paciente além dos procedimentos metodológicos, técnicos, atividades administrativas, gerenciais e burocráticas, o enfermeiro deve principalmente centrar seu olhar nos aspectos psíquicos, espirituais e emocionais do seu paciente. Portanto, na obtenção dos conhecimentos técnicos deve-se utilizá-los em intervenções corretas e parte de sua responsabilidade, que deve sempre ser atualizada e dinâmica para que haja uma atuação mais eficaz e comprometida com o cuidado do paciente, objetivando a diminuição dos riscos, complicações e morte. (MENDES et al, 2000)

O trabalho realizado por profissionais multidisciplinares nas mais diversas áreas da saúde, enfoca-se um local de extrema importância para todos os grandes centros de saúde existentes no mundo, a UTI (LOIOLA NETO et al., 2017).

As UTI's são providas de uma diversidade de equipamentos especializados, fundamental para assegurar uma boa assistência ao paciente, onde eles são assistidos de forma reservada e individual. Deve ser considerada uma área para ser utilizada tão e somente por pacientes em estado clínico considerados graves. Esta área complexa de cuidados, deve ser realizada por profissionais aptos e qualificados, sempre considerando o estado de gravidade dos pacientes ali internados (NUNES, 2020).

A possibilidade de tratamento de diversas doenças atualmente em nossa sociedade é muito extensa, sendo que as causas de internação nas UTI's são diversificadas, e os procedimentos devem ser rápidos e precisos nesse ambiente (CORREIO et al., 2015). Dessa

forma, verifica-se que o objetivo do atendimento na UTI é buscar amenizar ações decorrentes das doenças a qual são diagnosticadas como graves, e ainda amenizar no paciente as sensações de dor, insuficiência respiratória e outras independentemente da situação (COSTA et al., 2019).

As equipes de enfermagem, devem ser devidamente capacitadas e preparadas para tal finalidade, por esses aspectos, que a UTI necessita de profissionais cada vez mais capacitados para lidar com pacientes em estado crítico e grave, considerando que estes desencadeiam conhecimentos bastante específicos (CORREIO et al., 2015).

Ao enfermeiro de UTI é imprescindível a fundamentação teórica aliada à capacidade de discernimento, tomada de decisão, trabalho em equipe, iniciativa, liderança e responsabilidade. Autoconfiança e um trabalho metódico, apoiados em amplo conhecimento técnico-científico, são essenciais para liderar um grupo que deve estar bem treinado, apto a atender o paciente e a manejar os equipamentos com segurança (NUNES, 2020).

É fundamental que o enfermeiro tenha formação específica para atuar de forma eficiente nas unidades móveis, pois, é favorável no atendimento urgente para paciente, geralmente em estado grave, pois o socorro em momento de acidente por exemplo, precisam ser rápidos e precisos, enfocando a urgências do atendimento nas duas primeiras horas (OUCHI et al., 2018).

É importante ressaltar que cada paciente é atendido de acordo com seu caso e tratamento específico, sendo que nos casos, onde a UTI não disponha de recursos para a terapêutica, o paciente deve ser devidamente encaminhado para a especialidade que atenda a sua necessidade, seja: ortopedia, cirurgia geral, neurologia e clínica médica etc. (LOIOLA NETO et al., 2017).

Neste contexto, a enfermagem como um todo é participante ativa em todos os processos, tanto na urgência quanto na emergência (NUNES, 2020). Esta área hospitalar é considerada um dos setores que mais causam sentimentos de angústia e medo, tanto em relação aos pacientes, quanto aos familiares. A realização de procedimentos complexos impostos pela gravidade do estado clínico do paciente favorece a mecanização e despersonalização da prestação de cuidados, bem como a supervalorização da tecnologia e sobrecarga de trabalho por parte da equipe cuidadora (PRAZERES et al., 2021).

Ressalta-se que a tecnologia tem que ser usada de forma equilibrada, de modo que não interfira de forma negativa no prognóstico do paciente. Observa-se ainda que estamos inseridos em uma nova realidade jamais vivenciada. Não se trata de negar a importância da tecnologia.

Esta, em si mesma, não é benéfica nem maléfica, ou seja, é complexo esse assunto, pois tudo depende da forma como a utilizamos. A tecnologia deve ser utilizada de forma sempre criativa para melhorar a qualidade de vida do paciente (RIBEIRO et al., 2021).

Humanizar é uma palavra complexa, pois, significa observar aquilo que torna o homem um “ser humano”, capaz de amar, perdoar, cuidar e se emocionar com o próximo. Implica também na capacidade de compreender o paciente como um todo, respeitando seus valores, crenças, medos e expectativas. Humanizar se reflete no cuidado, significando solicitude, zelo, atenção e dedicação, ajudando no que é necessário (MELO et al., 2019).

Devido a esses aspectos, as práticas humanizadas tornam-se cada vez mais importantes nos cenários de organizações de saúde, que são reprodutoras do sistema biomédico instituído histórico-socialmente. Os impactos negativos decorrentes da internação nas UTI's se enfocam, a partir de pesquisas na área, como a necessidade da reformulação do cuidado no setor, dessa forma, inserindo a humanização no cuidado e dando respaldo na visualização do paciente como um ser considerado holístico, repleto de necessidades biológicas, psicológicas, sociais e espirituais (CORREIO et al., 2015).

A humanização do cuidado a pacientes no ambiente de UTI requer dos profissionais que ali atuam, que reconheçam e minimizem os aspectos que gerem desconforto ou mesmo que possam desencadear situações estressantes ao paciente, e possam alterar suas necessidades básicas e o despojem de sua privacidade. Um ambiente permeado por dor, ruídos, alteração do padrão de sono, tubos, fios e perda do controle de si mesmo são aspectos que geram estresse, frequentemente são apontados pelos próprios pacientes, sendo relevante identificar e intervir corretamente pela equipe de enfermagem (SILVA et al., 2019).

## CONCLUSÃO

O presente estudo buscou oferecer um referencial teórico e metodológico aos enfermeiros que atuam nas Unidades de Tratamento Intensivo, descreveu sobre seu papel relevante neste cenário, procurando relatar e proporcionar uma reflexão sobre as principais atividades assistenciais, administrativas e de ensino que se inserem nas funções do enfermeiro intensivista.

O enfermeiro que atua em UTI trabalha diariamente em um cenário onde se concentram nitidamente as forças de vida e morte, onde são travadas uma luta constante entre o humano e tecnológico. Embora, nesse ambiente existam uma equipe multidisciplinar que atuam, o enfermeiro

torna-se o profissional que desempenha papel relevante, devido ser o responsável pelo acompanhamento constante dos pacientes, dessa forma, possui o compromisso essencial de manter a homeostasia dele e também, o bom funcionamento desse ambiente.

Ao enfermeiro de terapia intensiva cabe o papel importante de cuidar do indivíduo nas diversas situações que apresentam-se críticas dentro do ambiente de UTI, de forma que se integre continuamente a equipe multidisciplinar de saúde, para que isso ocorra, o enfermeiro de UTI necessita que adote uma postura crítica frente aos problemas e com isso, encontre soluções adequadas para os mesmos, sempre respaldado em uma prática embasada nos princípios éticos e bioéticos da profissão.

Cabe ainda ao profissional de enfermagem, buscar avaliar, de forma sistematizada, e com isso, possa decidir sobre o uso adequado de recursos tanto humanos, como físicos, materiais e de informação no cuidado prestado ao paciente de terapia intensiva, objetivando o trabalho em equipe, como também, a eficácia e custo-efetividade.

Em relação a educação, o profissional de enfermagem de Terapia intensiva, deve-se comprometer continuamente com seu próprio desenvolvimento profissional, pois, deverá atuar inclusive nos processos educativos dos profissionais da equipe multidisciplinar de saúde, tanto em situações de trabalho, e dessa forma, poderá proporcionar condições favoráveis e adequadas para que haja benefício mútuo entre esses profissionais, devendo-se responsabilizar ainda, por todo processo de educação em saúde dos indivíduos e também, das famílias sob seu cuidado, devendo reconhecer o cenário de vida e os hábitos sócio- econômico e cultural destes indivíduos, e dessa forma, possa contribuir de forma significativa com a qualificação da práxis profissional , construindo novos hábitos e podendo desmistificar as conceituações inadequadas que são atribuídas a UTI.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR,C.K, DINIZ,R.C.M, LIMA,F.R.F. Administração do tempo nas atividades de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brás de Enf.** Brasília, v 57,n.2, p.417-420,2004

AMORIN, R.C, SLVÉRIO, I.P.S. Perspectiva do paciente na UTI na admissão e alta. **Revista Paulista de Enfermagem**, v 22, n.2, p. 209-212, 2003

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. Brasília: **Ministério da Saúde**; 2001.Disponível em:..Acesso em:03 outubro 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. **Núcleo Técnico da Política de Humanização. Humaniza SUS**: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4ª Edição. Brasília: MS; 2010. Disponível em:.. Acesso em:20 de outubro de 2023.

CAVALHEIRO AM, Moura DF Junior, Lopes AC. Estresse de enfermeiros com atuação em unidade de terapia intensiva. **Rev. Latino-am Enfermagem**, Ribeirão Preto, Disponível em:<<http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/38711/41562>>. Acesso em:24 de setembro de 2023.

CORREIO, Renata Andrea Pietro Pereira Viana, et al. Desvelando Competências do enfermeiro de Terapia Intensiva. **Enferm. Foco** 2015; 6 (1/4): 46-50.

COSTA, Sonia Padilha, et al. Enfermeiro no âmbito da gerência na unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa. **Revista Gestão & Saúde**. RGS.2019;21(1):23-33.

GALVÃO, C.M, TREVIZAN, M.A, SAWADA, N.O. A liderança do enfermeiro no século XXI: algumas considerações. **Rev Esc Enfermagem USP**, São Paulo, 32(4): 302-6. 1998

GOMES, A . M. **Enfermagem na unidade de terapia intensiva**, 2 ed., São Paulo, EDU, 1988. P 3-5; 17-31.

HUDAK, C.M; GALLO, B.M. **Cuidados Intensivos de Enfermagem**. Uma abordagem holística. RJ. Guanabara Koogan, 1997

GRATTON, L. Palavras ao vento. **Exame**, 719 ed., ano 34, n.15, p. 36-40, 2000.

KUGART, P. **Formação e competência do Enfermeiro em, Terapia Intensiva**. Enfoque, Curitiba, v23, n.2, p4-6,1991

LINO, M.M.; SILVA, S.C. Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva: a história como explicação de uma prática. **Nursing**, 2001.out.;41(4):25-29 .

LOIOLA NETO, Isac Rodrigues, et al. O papel do enfermeiro de uma unidade de terapia intensiva na hemodiálise. **Revista UNINGÁ**. Vol. 31, n.1, pp.40-44 (Jul – Set 2017).

MELO, G. A. A, SILVA, R. A, AGUIAR, L. L, MEDINA, L. A. C, OLIVEIRA, C. V. F, MELO, D. G, CAETANO, J. A. Relação entre perfil profissional de enfermeiros intensivistas e cuidados omissos na terapia por hemodiálise. **REME – Rev Min Enferm**. 2019

MENDES I. A. C.; Trevisan, M. A; Hayashida M; NOGUEIRA, M. S. Enfermagem, vínculos humanos e direitos do paciente. In: MENDES, I. A. C.; CAMPOS, E. Comunicação como meio de promover a saúde, 7º Simpósio de Comunicação em Enfermagem. Anais. FIERP, Ribeirão Preto, p. 215-218, 2000. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/artic le/view/846/1018> . Acesso em 01outubro 2023.

**MINISTÉRIO DA SAÚDE** (BR), Secretaria-Executiva. Humanizadas - política nacional de humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1011/1167>. Acesso em 15 de setembro de 2023.

MIRANDA JM. **Tecnologia, autonomia e dignidade humana na área da saúde**. In: Siqueira JE, Prota L, Zancanaro L, organizadores. Bioética: estudos e reflexões. Londrina (PR): UEL; 2000.

p.101-16. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672007000500012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000500012). Acesso em: 12 de nov. de 2023.

MORAES, J.C.; GARCIA, V. da G.L.; FONSECA, A. da S. Assistência prestada na unidade de terapia intensiva adulta: Visão dos clientes. **Revista Nursing**. v.79, n.7, 2004. Disponível em: <https://a-importancia-humanizacao-na-unidade-terapia-intensiva.htm>. Acesso em: 15 de outubro de 2023.

NUNES, Maurício Rouvel. A atuação do enfermeiro em unidade de terapia intensiva na pandemia de COVID-19: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Acesso em 15 de outubro de 2023.

OUCHI Et. Alii, Janaina Daniel. **O papel do Enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva diante de novas tecnologias em saúde**. 2018. Disponível em: [https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/07/054\\_O\\_PAPEL\\_DO\\_ENFERMEIRO\\_NA\\_UNIDADE\\_DE\\_TERAPIA\\_INTENSIVA.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/07/054_O_PAPEL_DO_ENFERMEIRO_NA_UNIDADE_DE_TERAPIA_INTENSIVA.pdf)

PRAZERES, Leticia Erica Neves dos, et al. Atuação do enfermeiro nos cuidados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal: Revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, e1910614588, 2021.

RIBEIRO, Jaqueline Fernandes, et al. Profissionais de Enfermagem na UTI e seu protagonismo na pandemia: Legados da Covid-19. **Rev. Enferm. Contemp.**, Salvador, 2021 Outubro;10(2).

SCHWONKE, C. R; Barcelos G; et al. Perspectivas filosóficas do uso da tecnologia no cuidado de enfermagem em terapia intensiva. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 64, n. 1, p. 189-192, jan./fev. 2011. Disponível em: Acesso em 22 de out. de 2023.

SILVA, Maria Fabiana Lucindo da, et al. Desafio ao enfermeiro nas ações assistenciais e gerenciais na Unidade de Terapia Intensiva. **Temas em saúde**. Volume 19, Número 4, João Pessoa, 2019.

SOUZA LNA. **A interface da comunicação entre enfermagem e as (os) clientes em uma unidade de terapia intensiva** [dissertação]. Florianópolis: Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina; 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reecusp/v42n1/09>. Acesso em: 05 de novembro de 2023.

VILA, V. da S.C.; ROSSI, L.A. O significado cultural do cuidado humanizado em unidade de terapia intensiva: "muito falado e pouco vivido". **Rev. Latino. Am. Enfermagem**, v.10, n.2, Ribeirão Preto, mar/abr., 2002.